

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 3 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-370-5 DOI 10.22533/at.ed.705193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

E o lugar de perspectiva formativa e pedagógica para a escola e para a universidade este lugar refere-se ao movimento da práxis criadora entre uma e outra criação, como uma trégua em seu debate ativo com o mundo, o homem reitera uma práxis já estabelecida. Por essas e outras questões de cunho político, pedagógico e formativo no âmbito da Escola e da universidade, o trabalho coletivo entre escola, docentes, discentes e universidade (professores formadores), ancorado no movimento da práxis criadora, favorece a qualidade dos processos formativos da escola e da universidade, bem como a formação emancipatória dos sujeitos. A partir de um trabalho coletivo, de perspectiva interdisciplinar, entre educadores em formação e professores-formadores, se faz claro que a realidade concreta, social e escolar se apresenta dinâmica e complexa do trabalho pedagógico crítico, de perspectiva emancipatória, necessita de condições históricas para sua concretização, e, sobretudo, da atuação do Estado ampliado, garantindo, por meio de políticas sociais, os direitos sociais aos povos. E, ainda, que não se deva desconsiderar que nem o curso de formação, nem a escola, nem o sujeito são ilhas isoladas do contexto social mais amplo. O trabalho coletivo é força motriz na produção de conhecimentos sobre a realidade social e para enfrentamento do contexto pedagógico, formativo e do trabalho docente na Escola e na universidade dessa maneira, as relações de parceria e trabalho coletivo entre docência, escola e formação podem fazer avançar a organização do trabalho pedagógico, no sentido da qualidade dos processos formativos realizados no âmbito da escola, da comunidade e da universidade.

No artigo **A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE**, os autores **REGINA ZANELLA PENTEADO** e **SAMUEL DE SOUZA NETO** buscam apontar algumas implicações, desafios e possibilidades para a formação de professores, relacionando a expressividade do professor ao projeto de profissionalização do ensino. No artigo **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES** os autores Giovanni Scataglia Botelho Paz, Paulo de Avila Junior, Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal buscam analisar os dados obtidos em um curso gratuito de formação continuada promovido por uma universidade pública federal, que contou com a participação de 21 professores em serviço nas disciplinas de química, biologia e ciências. No artigo **AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA**, os autores Dianlyne Daurea de Oliveira, Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves, Ângela de Fátima Lira Ibiapina buscaram refletir sobre o exercício da disciplina Educação, Cidadania e Movimentos Sociais e da experiência de Estágio Supervisionado, componentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e teve como lócus para investigação a Associação Cultural Estrela do luar - ACEL, em Sobral - CE. No artigo **ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTEs**, os autores Taynara Franco de Carvalho,

Daniela dos Santos, Samuel de Souza Neto buscam relatar a experiência de duas professoras de Educação Física em início de carreira, a partir da análise de prática, bem como identificar a mobilização dos saberes docentes na prática dessas professoras. No artigo **ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?** a autora Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué busca Enlistar las deficiencias en las habilidades investigativas que se han identificado en el profesional de Enfermería Peruano y Latinoamericano, proponer las habilidades investigativas que deben promoverse en el Enfermero Peruano, Presentar alternativas que propician el desarrollo de las habilidades investigativas en Enfermería. No artigo **APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA**, os autores Aline Costa, Felipe Fernando Talarico, Lílian de Assis Monteiro Lizardo, Rita André, Rosa Eulália Vital da Silva, Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva buscaram identificar concepções que tratam da aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional do professor. No artigo **AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA**, os autores Kauana Martins Bonfada Perini e Eduardo Adolfo Terrazzan buscam caracterizar a produção acadêmico-científica veiculada em periódicos nacionais sobre a temática “Aprendizagem Escolar no Ensino Médio”. No artigo **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL**, a autora Gabriela Amorin Ferruzzi busca analisar e discutir as representações sociais de mães de crianças que vivem em Álvares Machado – cidade de pequeno porte localizada no interior do Estado de São Paulo, acerca da publicidade infantil, bem como suas preocupações e o que nós enquanto professores, pais e pesquisadores podemos fazer para preservar as crianças do poder de persuasão da mídia. No artigo **AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, os autores Rodrigo Martins Bersi e José Carlos Miguel buscam além da implementação do Blog na escola, por meio de produção de textos e interação entre os sujeitos, situam-se também na produção de subsídios teóricos-metodológicos para a utilização das TIC no contexto da EJA. No artigo **ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR**, os autores Amanda Rezende Costa Xavier, Maria Antonia Ramos de Azevedo, Lígia Bueno Zangali Carrasco buscam, através de uma pesquisa qualitativa identificar os desafios vividos por docentes universitários em um contexto de inovação curricular. O resultado da pesquisa apontou fragilidades acerca de conceitos que são fundamentais para o estabelecimento da inovação das práticas pedagógicas em contextos de inovação curricular. Excelente trabalho, vale a pena ler! No artigo **ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO** os autores Cibele Diogo Pagliarini, Andrezza Santos Flores, Gabriela Pinto de Oliveira, Larissa de Oliveira Rezende, Letícia Alves Ramos, Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros, Ângela Coletto Morales Escolano, buscam complementar com atividades diferenciadas as aulas regulares de Biologia do segundo semestre das 1ª séries de uma escola Pública Estadual de Ensino Médio, parceira do PIBID.

No artigo **AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO "PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA" (1975)** os autores Thiago José de Oliveira e Márcia Cristina de Oliveira Mello buscam analisar a proposta didática de Aziz Nacib Ab'Sáber, para o ensino de Geografia no então segundo grau, contida no "Projeto brasileiro para ensino de Geografia (1975)". No artigo **BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA**, as autoras Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos e Dirce Charara MONTEIRO buscam avaliar as dificuldades de leitura de um grupo de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública, relacionando essas dificuldades com o domínio das estratégias de leitura necessárias para se tornarem leitores competentes. No artigo **CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**, os autores Giovanna Vianna Mancini, Amaury Celso Marques Júnior, Elaine Pavini Cintra buscam realizar um estudo das provas de Ciências da Natureza do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicadas no período de 2009 a 2014, com ênfase nos itens envolvendo conceitos de biologia. No artigo **COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA**, a autora Thais Cristina Rades busca relatar uma experiência de comunicação de avaliação realizada na disciplina Psicologia Escolar ministrada no curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, no ano letivo de dois mil e dezessete. No artigo **CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA**, os autores Paulo César CEDRAN, Carlos Fonseca BRANDÃO, Chelsea Maria de Campos MARTINS analisar como o material "Currículo é cultura" vem sendo utilizado junto aos vice-diretores do PEF. Esta análise foi realizada sob a ótica dos responsáveis pelo Programa identificando quais foram os filmes mais utilizados e seu grau de abrangência que ultrapassa o âmbito do processo de educação formal. No artigo **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**, a autora Simone Gomes Ghedini, busca avaliar o conhecimento e a compreensão de professores acerca da DI, bem como as condições das escolas para atender esses alunos nas salas regulares e de recurso multifuncionais e oferecer formação e orientação aos professores, favorecendo a educação inclusiva dessas crianças nas salas regulares de ensino. No artigo **DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA**, os autores Paulo Sergio de Sena, Maria Cristina Marcelino Bento, Messias Borges Silva buscam relatar o ajuste conceitual do método de "Design Thinking" para municiar professores, alunos, comunidade educativa e o espaço pedagógico das Escolas, para fazer a leitura de um conteúdo de Sociologia (Positivismo de Auguste Comte como estudo de caso) para os Bacharelados em Enfermagem. No artigo **DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA**, as autoras Vanessa Lopes Eufrázio e Rita de

Cássia de Alcântara Braúna buscam identificar quais saberes foram aprendidos, construídos e mobilizados pelas licenciandas nos contextos de formação/atuação e como se articulam ao seu desenvolvimento profissional. No artigo **educação física na escola e A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS**, as autoras Yasmin Dolores Lopes, Hitalo Cardoso Toledo, José Augusto Victória Palma, Ângela Pereira Teixeira Victória Palma buscam estudar a construção de procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de duas unidades temáticas das práticas corporais como conteúdos nas aulas de Educação Física escolar: a) Esporte - Futebol Americano; e b) Dança - Danças Urbanas/Hip-Hop. No artigo **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, os autores Mônica DE FARIA E SILVA, Guilherme Saramago de Oliveira, Maria Isabel SILVA buscam identificar as dificuldades e desafios relatados pelos educadores, quando do planejamento das atividades educacionais e estratégias didáticas direcionadas para alunos com síndrome de Down. No artigo **ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR**, os autores Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos, João Eduardo Fernandes Ramos, buscaram pesquisar e analisar uma História em Quadrinhos que pudesse ser utilizada em aulas de Física. No artigo **ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA**, os autores Mariana Fiório, Samuel de Souza Neto, Rebeca Possobom Arnosti, buscam identificar e analisar como os estudantes de Pedagogia refletem sobre a dimensão humana em seu período de escolarização e universitarização. No artigo **FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP** Rafael Petta Daud, o autor buscou analisar a formação de 10 professoras do ensino fundamental I (que normalmente lidam com o processo de alfabetização), atuantes em duas escolas da rede estadual de ensino do interior de São Paulo, para trabalhar com o TDAH em sala de aula e avaliar as relações entre a formação profissional obtida e a forma como elas lidam com o transtorno na escola. Finaliza o segundo volume o artigo **FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA**, os autores Mayara da Mota Matos e Roberto Tadeu laochite os autores buscam identificar as fontes de constituição das crenças de autoeficácia docente de pós-graduandos em Engenharia. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, a Escala de Autoeficácia do Professor e da Escala de Fontes de Autoeficácia Docente. Teve-se como participantes 340 pós-graduandos de instituições públicas do Sul e Sudeste do Brasil.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE	
Regina Zanella Penteado Samuel De Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930051	
CAPÍTULO 2	14
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES	
Giovanni Scataglia Botelho Paz Paulo de Avila Junior Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal	
DOI 10.22533/at.ed.7051930052	
CAPÍTULO 3	28
AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA	
Dianlyne Daurea de Oliveira Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves Ângela de Fátima Lira Ibiapina	
DOI 10.22533/at.ed.7051930053	
CAPÍTULO 4	39
ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTES	
Taynara Franco de Carvalho Daniela dos Santos Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930054	
CAPÍTULO 5	50
ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?	
Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué	
DOI 10.22533/at.ed.7051930055	
CAPÍTULO 6	64
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA	
Aline Costa Felipe Fernando Talarico Lílian de Assis Monteiro Lizardo Rita André Rosa Eulália Vital da Silva Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7051930056	

CAPÍTULO 7	73
AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA	
Kauana Martins Bonfada Perini Eduardo Adolfo Terrazzan	
DOI 10.22533/at.ed.7051930057	
CAPÍTULO 8	88
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL	
Gabriela Amorin Ferruzzi	
DOI 10.22533/at.ed.7051930058	
CAPÍTULO 9	98
AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Rodrigo Martins Bersi José Carlos Miguel	
DOI 10.22533/at.ed.7051930059	
CAPÍTULO 10	108
ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Rezende Costa Xavier Maria Antonia Ramos de Azevedo Lígia Bueno Zangali Carrasco	
DOI 10.22533/at.ed.70519300510	
CAPÍTULO 11	121
ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Cibele Diogo Pagliarini Andrezza Santos Flores Gabriela Pinto de Oliveira Larissa de Oliveira Rezende Letícia Alves Ramos Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros Ângela Coletto Morales Escolano	
DOI 10.22533/at.ed.70519300511	
CAPÍTULO 12	131
AZIZ NACIB AB’SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO “PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA” (1975)	
Thiago José de Oliveira Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.70519300512	

CAPÍTULO 13	143
BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA	
Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos Dirce Charara Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.70519300513	
CAPÍTULO 14	152
CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	
Giovanna Vianna Mancini Amaury Celso Marques Júnior Elaine Pavini Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.70519300514	
CAPÍTULO 15	165
COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA	
Thais Cristina Rades	
DOI 10.22533/at.ed.70519300515	
CAPÍTULO 16	172
CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA	
Paulo César Cedran Carlos Fonseca Brandão Chelsea Maria De Campos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.70519300516	
CAPÍTULO 17	180
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Simone Gomes Ghedini	
DOI 10.22533/at.ed.70519300517	
CAPÍTULO 18	192
DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA	
Paulo Sergio de Sena Maria Cristina Marcelino Bento Messias Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300518	
CAPÍTULO 19	203
DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA	
Vanessa Lopes Eufrazio Rita de Cássia de Alcântara Braúna	
DOI 10.22533/at.ed.70519300519	

CAPÍTULO 20	215
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS	
Yasmin Dolores Lopes Hitalo Cardoso Toledo José Augusto Victória Palma Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
DOI 10.22533/at.ed.70519300520	
CAPÍTULO 21	228
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mônica de Faria e Silva Guilherme Saramago de Oliveira Maria Isabel Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300521	
CAPÍTULO 22	237
ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR	
Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos João Eduardo Fernandes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.70519300522	
CAPÍTULO 23	252
ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA	
Mariana Fiório Samuel De Souza Neto Rebeca Possobom Arnosti	
DOI 10.22533/at.ed.70519300523	
CAPÍTULO 24	268
FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP	
Rafael Petta Daud	
DOI 10.22533/at.ed.70519300524	
CAPÍTULO 25	280
FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA	
Mayara da Mota Matos Roberto Tadeu Iaochite	
DOI 10.22533/at.ed.70519300525	
SOBRE A ORGANIZADORA	289

ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Amanda Rezende Costa Xavier

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Filho – UNESP
Instituto de Biociências
Campus Rio Claro, SP

Maria Antonia Ramos de Azevedo

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Filho – UNESP
Instituto de Biociências
Campus Rio Claro, SP

Lígia Bueno Zangali Carrasco

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Filho – UNESP
Instituto de Biociências
Campus Rio Claro, SP

RESUMO: Este artigo trata das discussões contida em uma pesquisa, de natureza qualitativa, que objetivou responder à questão: “que desafios vivem os docentes, quando inseridos em contextos de inovação curricular?”. Buscou identificar os desafios vividos por docentes universitários a partir de suas próprias percepções, aferidas por suas falas, mas, não obstante, também a atuação da Assessoria Pedagógica Universitária pode ser refletida, a partir de sua inserção nesse mesmo contexto de inovação. Para tanto, o recorte de pesquisa foi definido pela escolha de um modelo de inovação curricular que tem

sido fomentado nas universidades federais do Brasil: o modelo curricular da Universidade Nova. A pesquisa, que foi orientada pela premissa de que caminhos possíveis para a inovação da prática pedagógica podem ser encontrados nos projetos pedagógicos e em programas de desenvolvimento profissional institucionais, apontou fragilidades acerca de conceitos que são fundamentais para o estabelecimento da inovação das práticas pedagógicas em contextos de inovação curricular, e, por assim ser, esse cenário impõe desafios aos docentes universitários, tanto quanto ao Assessor Pedagógico Universitário, porque este desempenha um importante rol de atividades, dentre as quais se encontra a formação pedagógica, como componente do Desenvolvimento Profissional Docente.

PALAVRAS-CHAVE: Assessoria Pedagógica Universitária; Desenvolvimento Profissional Docente; Formação Pedagógica; Inovação Curricular; Inovação Pedagógica.

ABSTRACT: This article approaches with the discussions contained in a qualitative research that aimed to answer the question: “what challenges experience professors, when inserted in curricular innovation contexts?”. It looked for to identify the challenges experienced by university professors based on their own perceptions, as measured by their speech, but,

nonetheless, the work of the University Pedagogical Advisory service can also be reflected from its insertion in this same context of innovation. For this, the research cut was defined by the choice of a model of curricular innovation that has been fomented in the federal universities of Brazil: the curricular model of the Universidade Nova. The research, which was guided by the premise that possible ways to innovate pedagogical practice can be found in pedagogical projects and institutional professional development programs, pointed out fragilities about concepts that are fundamental for the establishment of innovation of pedagogical practices in contexts of curriculum innovation, and, as such, this scenario inflicts challenges to university professors, as well as to the University Pedagogical Adviser, because it plays an important role of activities, among which is the pedagogical training, as a component of Professor Professional Development.

KEYWORDS: University Pedagogical Advisory; Professor Professional Development; Pedagogical Training; Curricular Innovation; Pedagogical Innovation.

1 | INTRODUÇÃO

A reorganização da estrutura curricular do ensino superior é uma realidade que tem afetado universidades de todo o mundo. Estas universidades têm, portanto, vivenciado processos que visam a reformas educacionais. Frente a esse contexto, inovações curriculares têm sido introduzidas na educação superior, e provocado significativas alterações nas práticas pedagógicas do docente universitário. Em consequência, também a atuação dos Assessores Pedagógicos Universitários sofre efeitos desta dinâmica, uma vez que esta os coloca frente à necessidade de ressignificação das práticas docentes, como de suas próprias práticas.

Parte desta problemática provocou a realização de uma pesquisa que objetivou responder à questão: “que desafios vivem os docentes, quando inseridos em contextos de inovação curricular?”. Essa busca se estabeleceu em identificar os desafios vividos por docentes universitários, a partir de suas próprias percepções, aferidas por suas falas. Para tanto, o recorte de pesquisa foi definido pela escolha de um modelo de inovação curricular que tem sido fomentado nas universidades federais do Brasil: o modelo curricular da Universidade Nova. Não obstante, também a atuação da Assessoria Pedagógica Universitária pode ser refletida, a partir de sua inserção nesse mesmo contexto.

A pesquisa se realizou ancorada no método do tipo etnográfico, que se caracteriza pelo princípio da interação. A opção se deu porque a pesquisadora, definindo o *locus* de pesquisa a partir de sua realidade laboral, em que desempenha o papel de Assessora Pedagógica da instituição, esteve permanentemente imersa no universo dos docentes que experenciam cotidianamente esse contexto específico de inovação curricular.

Foram aplicados instrumentos de coleta de dados que caracterizam o método do tipo etnográfico: análise documental, do projeto pedagógico de um curso de

Bacharelado Interdisciplinar, que se estrutura na filosofia da Universidade Nova; e do programa de desenvolvimento profissional, ambos oferecidos pela instituição *locus* da pesquisa; e aplicação de questionários abertos aos sujeitos de pesquisa, sendo eles dez professores que atuam no curso. Esses professores foram selecionados com vistas a garantir a representatividade da amostra: representam todos os eixos de conhecimento que compõem o projeto pedagógico do curso; e representam todos os extratos de participação dos professores no Programa de Desenvolvimento Profissional Docente da instituição.

2 | UNIVERSIDADE NOVA: PROPOSTA DE INOVAÇÃO CURRICULAR NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

No Brasil, o processo de reforma das universidades ganhou espaço e materialidade com as discussões para a reestruturação da educação superior, cujos resultados foram publicados na Proposta da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes, 2004). Em termos de organização curricular, a proposta de reestruturação do ensino superior brasileiro levou em consideração que, em seus países de origem, os modelos tradicionais de universidade, apoiados em estruturas curriculares rígidas, passam por processos de superação, que, na visão de Almeida Filho (2008), ocorrem em virtude do contexto de globalização e transnacionalização vivenciado pela educação.

Assim, em 2007 surge o REUNI, Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras, que favoreceu a implantação de novos modelos curriculares, com vistas à reforma do ensino superior brasileiro. Em consequência, favoreceu a implantação da Universidade Nova, modelo acadêmico-curricular que se estabelece sob alternativas interdisciplinares, articulando disciplinas, paradigmas e campos do saber.

A Universidade Nova apresenta o modelo curricular do Bacharelado Interdisciplinar, curso de graduação que se caracteriza como formação inicial generalista, que contempla elementos culturais e humanísticos em seu currículo. O Bacharelado Interdisciplinar visa formar profissionais generalistas para o mundo do trabalho, e não para um mercado de trabalho específico. Como o modelo da Universidade Nova se dá por ciclos formativos, o Bacharelado Interdisciplinar representa o primeiro ciclo, cuja conclusão credencia ao ingresso no segundo ciclo de formação, que são cursos de formação específica, voltados para o currículo profissional especializado.

Esse modelo curricular trazido pela Universidade Nova, que se determina inovador, implica concepções de formação diferentes daquelas às quais a universidade está habituada. Isso decorre pelo fato de que seus pilares são constituídos pela articulação de determinados elementos como a formação generalista, a flexibilidade

e mobilidade na organização curricular, e adoção da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas. Nesse cenário, a prática pedagógica docente precisa ser inovada, no sentido de se tornar coerente com a proposta de inovação curricular assumida.

Percebida a realidade que se instaura em decorrência da proposta de inovação curricular, o docente, para inovar suas práticas pedagógicas, precisa se perceber como ator do processo de inovação, tanto no âmbito curricular, quanto no âmbito pedagógico. Para tanto, ele tem que dominar os saberes que envolvem a profissão docente, e não somente os saberes da área de conhecimento em que se especializou e para os quais ele se dedica com afinco.

3 | O DESAFIO DA INOVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR

A inovação pedagógica é definida por Lucarelli (2003) como uma prática protagônica que acontece no processo de ensino e que leva a rupturas com as práticas habituais desse processo. Por assim ser, a inovação pedagógica interrompe comportamentos que se repetem no tempo e determinam o paradigma dominante. Sob essa lógica, a inovação pedagógica se legitima pela possibilidade de relacionar novas práticas com as que existem, defende a autora.

As inovações provocam rupturas, que, segundo Cunha (2006), tratam de uma perspectiva epistemológica. Isso porque a inovação pedagógica vai além de rearranjos metodológicos, quando assume que a produção do conhecimento se dá face a novas reivindicações da sociedade, que são diferentes das reivindicações de séculos anteriores; face a novas relações com o objeto de estudo; e face a novas posturas investigativas do sujeito, por meio da reorganização da relação teoria - prática. Nessa direção, Almeida Filho (2008: 224) afirma que o modelo curricular do Bacharelado Interdisciplinar, decorrente da Universidade Nova, deve ser instituído com práticas pedagógicas “renovadas como instrumentos de mobilização e participação dos sujeitos no seu próprio processo emancipatório e de formação profissional, política, cultural e acadêmica”.

Frente a este cenário, reforça-se a ideia de que a proposta de inovação curricular apresentada pela Universidade Nova coloca desafios ao exercício da docência, visto que a formação dos docentes pode não os ter preparado para desenvolverem os pilares que a inovação curricular sustenta. Nesse sentido, o desafio reside no fato de que inovar pedagogicamente não significa um simples mudar metodológico, uma simples mudança de estratégias de ensino. Ao contrário, os docentes estarão cotidianamente enfrentando a necessidade de inovarem suas práticas pedagogicamente, em um processo emancipatório que se desvela por um processo de formação. Essa lógica da inovação pedagógica representa um movimento de ruptura com o paradigma

dominante de concepção do conhecimento, que, conseqüentemente, exigirá uma reconfiguração de saberes.

4 | OS RESULTADOS DA PESQUISA NOS DOCUMENTOS

A premissa que orientou a pesquisa foi a de que caminhos possíveis para a inovação da prática pedagógica podem ser encontrados nos projetos pedagógicos e em programas de desenvolvimento profissional institucionais.

Sobre a institucionalização de programas de desenvolvimento profissional, afirma Xavier (2014) que não se trata de um processo que diz respeito à imposição de normas ou definições unilaterais da instituição. A institucionalização de programas de desenvolvimento profissional trata da promoção e valorização, em níveis institucionais, de espaços coletivos de formação. Refere-se a uma ideia contrária à verticalidade de imposições; diz respeito à horizontalidade da construção de espaços formativos, que se transformam em lugares de formação, em virtude do apoio institucional.

Assim assumido, a realização das análises documentais do projeto pedagógico do curso de Bacharelado Interdisciplinar e do programa institucionalizado de desenvolvimento profissional docente tornou factível verificar que há, em ambos os documentos, possibilidades emancipadoras, que podem orientar a inovação das práticas pedagógicas, por parte dos docentes que se veem inseridos nos contextos de inovação.

No projeto pedagógico, embora vinculado a um sistema de regulação derivado da política pública do REUNI, que traçou metas e definiu diretrizes para confecção dos projetos, as discussões travadas apontam que houve uma moção coletiva entre os atores que o construíram, no sentido de refletir os caminhos que seriam tomados. Essa participação refletida dá validade à construção do projeto pedagógico, e insere condições de emancipação na proposta. Nesse sentido, o projeto pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar concebe o processo de educação da instituição por meio da capacidade de pensar autonomamente, cuja formação intelectual crie atitudes permanentes de autoaperfeiçoamento dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Logo, ao discente remete a formação para a autonomia, que o coloca em posição protagônica em seu percurso formativo. Aos docentes impulsiona a busca pela própria formação e, além disso, parece demonstrar a preocupação institucional com a promoção do desenvolvimento profissional.

Coerente com a inovação curricular proposta pela Universidade Nova, o projeto pedagógico afirma que no Bacharelado Interdisciplinar o acadêmico em formação será exposto a uma variedade de áreas de conhecimentos, para que se torne consciente da escolha profissional, em momento de maior maturidade intelectual. Pretende, com isso, o rompimento com a precocidade da profissionalização, reforçando a viabilidade das estruturas curriculares flexíveis e generalistas. A autonomia é então desenvolvida pelo rompimento com a verticalidade curricular, pelo rompimento com pré-requisitos

entre as unidades curriculares. Assim, o estudante tem liberdade e autonomia para construir seu próprio itinerário formativo.

A possibilidade do estabelecimento da interdisciplinaridade é materializada por projetos de integração, que, ainda pertencendo à lógica da organização curricular cujo percurso se dá da teoria para a prática, traz possibilidades de rupturas com os paradigmas dominantes da produção de conhecimento. Nessa condição, tomando esses projetos como ferramenta para a construção do conhecimento, mesmo frente a não reorganização da relação teoria-prática como base do modelo curricular, seria possível o desenvolvimento de práticas pedagógicas provocadoras de rupturas paradigmáticas, que caracterizam a inovação das práticas pedagógicas.

No entanto, a propósito do problema em estudo, toda essa estrutura e concepção representam elementos que não fizeram parte da formação do docente universitário, que nesse contexto se vê diante da necessidade de inovar suas práticas. Essa realidade direciona a atenção para os espaços de formação representados por programas institucionais de desenvolvimento profissional, que são desenvolvidos pelos Assessores Pedagógicos Universitários.

Sob essa concepção, a análise do programa institucional de desenvolvimento profissional docente da instituição *locus* da pesquisa apontou preocupação com a formação pedagógica do corpo docente. Há no documento o reconhecimento institucional de que a trajetória acadêmica desses docentes os preparou para a pesquisa, mas não para os desafios da docência. Assim, há preocupação institucional com a formação pedagógica, que reflete uma intenção de construir nova epistemologia para as práticas pedagógicas dos docentes, em que o terreno sócio-científico-cultural é compreendido em sua complexidade. Essa condição pode permitir a construção de espaços de formação que se transformam em lugares de formação, como defende Cunha (2010).

Ainda há, no programa institucional, sensível reconhecimento aos saberes que compõem a vida docente, o que permitiu a introdução de dimensões que atingem a diversidade de conhecimentos ligados aos saberes docentes. Assim, a formação pedagógica se dá pela institucionalização de espaços de reflexão e troca, de diálogos e construção de saberes pedagógicos, e, logo, profissionais. Para tanto, as atividades formativas consideram, previamente, as necessidades apontadas pelos docentes, fato que revela que a integração do corpo docente é determinante para expor essas necessidades. Dessa maneira, não somente as questões que a instituição ou a Assessoria Pedagógica, responsável pelo desenvolvimento do programa, consideram importantes para a formação docente são atacadas; também são abrangidas questões tratadas como importantes pelos próprios docentes, vez que são eles quem efetivamente vivenciam os desafios surgidos no cotidiano da prática pedagógica.

5 | OS RESULTADOS DA PESQUISA NA FALA DOS DOCENTES

A observação do nível de titulação dos docentes, aliada ao tempo de formação, reafirma a preocupação com a formação para a pesquisa, com pouca preocupação com a demonstração de competências profissionais de um educador. Nessa lógica, é perpetuada a ideia de que quem sabe fazer, sabe ensinar, uma vez que são os próprios docentes quem confirmam que não têm formação para a docência; denunciam que, quando tiveram alguma formação, esta foi restrita a disciplinas da pós-graduação, que não os preparou a contento.

Aliado a isso, verifica-se que o tempo de experiência na docência do Bacharelado Interdisciplinar é similar para todos, porque a adesão ao modelo curricular da Universidade Nova é recente. Nesse sentido, há que se considerar que a prática pedagógica é, em muito, influenciada por elementos construídos ao longo do percurso profissional. Saberes do currículo, da profissão e da experiência, valores pessoais, lugares de formação, e a própria vida da sala de aula (Cunha, 2007) contribuem para a definição da prática pedagógica que regerá a atuação do docente. Assim, o pequeno tempo de experiência no Bacharelado Interdisciplinar pode potencializar o modelo, pois não há práticas a serem reproduzidas, o que pode valorizar a inovação pedagógica, bem como também pode ampliar os desafios da docência, exatamente pela mesma razão, isto é, por não haver práticas a serem reproduzidas. Estes são fatores que conferem ao grupo o desafio de promover a ressignificação de suas práticas pedagógicas, no sentido de dar a elas a inovação necessária para o alcance dos objetivos curriculares propostos.

A pesquisa permitiu identificar, também, que há compreensão, por parte dos docentes, da relação entre inovação curricular e inovação pedagógica. A relação conceitual dessas premissas é essencial para o êxito no processo de ensino e aprendizagem, pois a compreensão dos docentes acerca das propostas de inovação curricular e as concepções que elas abarcam, conduzirão à construção de projetos que orientam o ensinar e o aprender na universidade. Logo, as propostas de inovação curricular impactam a construção dos projetos pedagógicos e, conseqüentemente, o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Nesse sentido, a pesquisa ainda revelou sobre essa relação, que os docentes entendem que somente a implantação de uma inovação curricular não é fator suficiente para que as práticas pedagógicas sejam também inovadas. Essa compreensão permite refletir que a inovação curricular pode ser um caminho para a inovação de suas práticas pedagógicas, contudo, não é requisito para haver inovação pedagógica. A condição ideal se desenha quando inovação curricular e inovação pedagógica caminham juntas, pois potencializam as ações de ruptura paradigmáticas das práticas pedagógicas na produção do conhecimento.

A pesquisa deixou evidente, no entanto, que o conceito de inovação pedagógica como possibilidade de ruptura paradigmática não é concebido pelos docentes. Questionados sobre a inovação da própria prática pedagógica, os docentes evidenciam

uma concepção reducionista de inovação pedagógica, relacionada apenas à questão da mudança de metodologias. Na verdade, estes concebem inovação pedagógica como adoção de novas metodologias de ensino, sendo desconsideradas as demais características da prática pedagógica inovadora. Em consequência, essa fragilidade conceitual sobre inovação pedagógica se reflete na efetivação de práticas inovadoras.

Outra fragilidade conceitual se deposita no entendimento dos saberes da docência. A prática pedagógica é imbricada de múltiplos saberes que, no caso dos professores, “representam as matrizes para o entendimento das suas capacidades de ensinar e de aprender” (Cunha, 2006: 355). No entanto, apesar de ter a pesquisa revelado que os docentes reconhecem a multiplicidade de saberes que compõem a docência, evidenciou também que ainda há uma hierarquização de saberes, que coloca os saberes disciplinares em posição superior. Evidenciou, ainda, que para os docentes os saberes da docência são os mesmos, independentemente do contexto, o que revela certa desconsideração com a construção permanente de novos saberes.

Finalmente, a interdisciplinaridade, que representa um pilar do modelo e pode ser tomada como ferramenta de integração dos saberes, foi revelada como um conceito frágil para os docentes. Ainda que ela se construa a partir da ruptura com as lógicas dominantes da construção do conhecimento, e conduza as práticas pedagógicas ao processo de inovação, os docentes não a concebem como um princípio epistemológico e uma atitude metodológica, aos moldes da definição conceitual de Azevedo e Andrade (2011). A fragilidade teórica dos docentes os conduz a elaborarem sobre a interdisciplinaridade um conceito quase unânime de integração entre os conteúdos de suas disciplinas. Logo, toda fragilidade teórica e desqualificação das questões pedagógicas expõem a dificuldade de implementação da interdisciplinaridade como alicerce da prática pedagógica inovadora.

6 | O ASSESSOR PEDAGÓGICO UNIVERSITÁRIO E A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: DESAFIOS PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Frente aos resultados da pesquisa, que apontam fragilidades acerca de conceitos que são fundamentais para o estabelecimento da inovação das práticas pedagógicas em contextos de inovação curricular, e considerando que, por si só, esse cenário impõe desafios aos docentes universitários, a atenção se dirige para a figura do Assessor Pedagógico Universitário, porque desempenha um importante rol de atividades, dentre as quais se encontra a formação pedagógica do docente.

Acerca disso, o conhecimento produzido no campo da Pedagogia Universitária tem apontado que os saberes pedagógicos foram colocados em posição de desprivilégio na formação do professor universitário. Há na universidade a ideia engessada de que

o bom modelo de ensino se baseia unicamente no paradigma dominante – positivista –, sobrepondo os conhecimentos didático-pedagógicos que amparam a profissão docente, concluem os estudos de Cunha (2008). Nessa lógica, Morgado (2009) afirma que a reflexão pedagógica, que orienta a construção de saberes, não se tornou uma prática.

Ademais, Sousa Santos (2008) assegura que as transformações no ensino e nos modelos universitários são irreversíveis e, à vista disso, “abalados os conhecimentos que dão sustentação a um ensino prescritivo e legitimado pelo conhecimento científico, o professor vê-se numa emergência de construção de novos saberes” (Cunha, 2008: 19). Será, portanto, a apropriação de conceitos e novos saberes que poderá, então, orientar, fundamentar e legitimar a prática pedagógica inovadora.

Nesse cenário desponta a figura do Assessor Pedagógico que, imbuído da responsabilidade de desenvolver programas de desenvolvimento profissional, passa a ter a oportunidade de promover ações que visem à construção de saberes e à reflexão pedagógica. Com isso, a formação pedagógica, contida em programas de desenvolvimento profissional docente, passa a ser entendida como caminho para superação dos desafios vivenciados pela docência, principalmente em ambientes curriculares inovadores. Este caminho pode dar condições de transposição das dificuldades porque seu papel formativo, ao abranger todas as dimensões da profissão docente, também abarca o trabalho de construção, compreensão e movimentação dos projetos pedagógicos, que é outra ferramenta de enfrentamento do desafio da inovação pedagógica emancipatória.

Essa direção aponta para o reconhecimento da necessidade de institucionalização dos programas de desenvolvimento profissional, como recursos favoráveis ao contorno dos desafios advindos da inovação curricular. Essas ações formativas podem ganhar maior identidade, uma vez apoiadas pela institucionalização. Essa premissa encontra respaldo nos estudos de Vaillant e Marcelo (2012), quando caracterizam como elementar a formação docente para a qualidade educativa. Os autores estabelecem conexão entre o aprimoramento da prática pedagógica docente e o caráter contínuo da aprendizagem para o exercício da docência.

Segundo Marcelo (2009: 15), o modelo implícito de programas de desenvolvimento profissional pretende provocar mudanças, que se refletem nos conhecimentos e nas crenças dos professores, de forma a provocar “uma alteração das práticas docentes em sala de aula e, conseqüentemente, uma provável melhoria nos resultados da aprendizagem dos alunos”. No entanto, as crenças e os conhecimentos, antes de serem modificadas por ações dos programas de desenvolvimento profissional, primeiro sofrem influências das experiências pessoais, das experiências baseadas no conhecimento formal, e nas baseadas na sala de aula, acrescenta Marcelo (1999). Logo, é preciso sensibilidade no trabalho dos Assessores Pedagógicos, para que levem em consideração toda essa bagagem formativa ao delinear os objetivos de programas dessa natureza, porque se assim respeitado, é assumida a crença prévia

dos docentes como um fator que afeta diretamente as experiências de formação.

Ao promoverem espaços institucionalizados de desenvolvimento profissional, nos contextos de inovação curricular, os Assessores Pedagógicos precisam assumir que seu trabalho deve conduzir à necessária ressignificação das práticas, no sentido de fomentar a inovação pedagógica. Assim, espaços de reflexão podem construir novos saberes, transitando pela assimilação de conceitos que fundamentam a prática pedagógica inovadora. Constatada a fragilidade conceitual, a formação pedagógica desenvolvida pelos Assessores precisará perpassar por características conceituais da inovação pedagógica, dentre as quais está a reorganização da relação teoria-prática. A reorganização da relação teoria-prática insere “a apropriação do conhecimento via reflexão e discussão a partir de problemas reais” (Cunha, 1998: 80), nos processos de ensino e de aprendizagem. Assim concebidas, as práticas pedagógicas são instrumentos de mobilização e participação dos sujeitos na construção de sua formação porque rompem com o processo educativo baseado na transmissão de conhecimentos, efetivando a protagonização dos processos de ensino e de aprendizagem. Rompe-se, a partir da construção de novos saberes e da assimilação de conceitos fundamentais à docência universitária, com o vício de aceitar, como denuncia Lucarelli (1994), teoria e prática como tarefas marginalizadas uma da outra.

Os programas de desenvolvimento profissional realizados em contextos de inovação curricular devem salientar as ações planejadas para encorajar a inovação das práticas pedagógicas. Dessa forma, a inovação pedagógica deixa de se caracterizar como uma iniciativa pontual e isolada do docente, para se configurar como uma dimensão significativa, que orienta o atendimento de objetivos previamente traçados nos projetos.

Nesse contexto, o objetivo dos Assessores Pedagógicos Universitários, ao planejarem programas de desenvolvimento profissional, deve ser o de contribuir para a formação de novos saberes, por meio da reflexão coletiva, da valorização da troca de experiências e do aprofundamento teórico que deve alicerçar as práticas pedagógicas inovadoras. Logo, percebidas como oportunidades de superação dos desafios impostos pelos pilares da inovação curricular, as ações de desenvolvimento profissional e formação pedagógica ajudam a demarcar as experiências formativas. Com isso, os programas de desenvolvimento profissional podem vir a permitir que a inovação pedagógica absorva a característica de ruptura com as práticas habituais, e a característica de protagonismo “que identifica os processos de gestação e desenvolvimento da prática nova” (Lucarelli, 2007: 80).

No interior das inovações curriculares, concretiza-se nessa lógica o papel do Assessor Pedagógico Universitário, vez que os docentes não constroem esse percurso formativo solitariamente. As “práticas de intervenção, animação, orientação e apoio nas ações de aula que desenvolvem os assessores pedagógicos universitários” (Lucarelli, 2007: 78) se fazem ativamente presentes, no interior dos programas de desenvolvimento profissional docente.

7 | ALGUMAS REFLEXÕES

Campo polissêmico de produção e aplicação dos conhecimentos pedagógicos na educação superior, a Pedagogia Universitária opera no espaço transdisciplinar da universidade. Nesse contexto, o Assessor Pedagógico toma como objetos de estudo e de trabalho as questões que envolvem o ensino, a aprendizagem e a avaliação na universidade. Não obstante, preocupa-se com a formação docente para o exercício pedagógico profissional, de tal forma que introduza também a questão pedagógica como quesito basilar para o exercício da docência universitária.

Sob esse compromisso, o Assessor Pedagógico se viu inserido no processo de ampliação das universidades federais do Brasil, em que a inovação curricular foi fomentada. A inovação se estrutura no currículo dos cursos de Bacharelados Interdisciplinares, cuja fonte filosófica encontra-se na proposta da Universidade Nova. Não suficiente, nesse mesmo cenário também se viram inseridos os docentes que assumiram novos cargos nas universidades federais brasileiras. Iniciava-se, então, um percurso desafiador, em que todos esses profissionais necessitariam desenvolver uma prática pedagógica coerente com a inovação curricular proposta.

Afora as responsabilidades que lhe cabem em razão do campo de conhecimento que compõem, os Assessores Pedagógicos Universitários passaram a desempenhar papel fundamental na intervenção pedagógica, no interior desses contextos de inovação, buscando e propondo alternativas para contornar os desafios que se apresentam para a prática pedagógica docente. Essa intervenção precisa contribuir para a promoção de um espaço formativo junto aos docentes que vivenciam esse modelo de inovação curricular. Esses espaços formativos, que se configuram por meio de programas institucionalizados de desenvolvimento profissional, devem tornar a reflexão pedagógica uma prática, a fim de que mobilize para a inovação da prática pedagógica, de forma a torná-la coerente com as inovações curriculares delimitadas.

Nesses espaços formativos, os Assessores Pedagógicos Universitários devem trabalhar a fragilidade teórica dos docentes, acerca dos conceitos relacionados aos saberes da docência, dentre os quais, nos resultados da pesquisa aqui apresentada, estão os conceitos de inovação pedagógica e interdisciplinaridade. Ao promover espaços coletivos de construção de saberes, os Assessores agem na tentativa de diminuir a dificuldade generalizada em efetivar propostas curriculares interdisciplinares, cuja consequência é a dificuldade de implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Afinal, a existência da inovação curricular não significa a existência da inovação pedagógica, e nesse limiar devem atuar os Assessores.

À vista disso, o trabalho dos Assessores, nos contextos de inovação curricular que provocam desafios para a inovação da prática pedagógica docente, é mesmo criar e desenvolver espaços para refletir sobre as dificuldades vivenciadas, trocar experiências

e construir novos saberes. Nesse sentido, os espaços de reflexão construídos pelos programas de desenvolvimento profissional precisam ser capazes de encorajar o salto para a inovação pedagógica. De tal forma, esses programas permitirão que se compreenda, profissionalmente, como ocorrem os processos formativos do professor universitário, no contexto da inovação curricular. Então, essa compreensão poderá também contribuir para a inovação das práticas pedagógicas.

Ora, toda essa realidade parece demonstrar que não somente o corpo docente precisa ser formado. Parece ser prudente constatar que também o Assessor Pedagógico Universitário deve ser também formado para conduzir a movimentos de ruptura, ao desenvolver suas ações no interior dos programas de desenvolvimento profissional. Afinal, também eles não tiveram formação específica para atuar em contextos que colocam interdisciplinaridade e flexibilidade, por exemplo, como pilares de um modelo curricular, e que orientam a prática pedagógica.

Podemos concluir, portanto, que a ressignificação da prática pedagógica está para o docente, tal qual está para o Assessor, e, por assim ser, percebemos que as práticas dos docentes e do Assessor “não estão isoladas, frequentemente se entrelaçam” (Lucarelli, 2007: 78). Nesse cenário, os desafios se intensificam, e será necessário acompanhar de maneira propínqua como acontecerão os processos de ressignificação que nortearão a prática pedagógica universitária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. M.; SOUSA SANTOS, B. **A Universidade no século XXI: Para uma Universidade Nova**. Coimbra: Edições Almedina, 2008.

ANDIFES. **Reforma Universitária: Proposta da Andifes para a reestruturação da educação superior no Brasil**. Brasília: Andifes, 2004.

AZEVEDO, M. A. R.; ANDRADE, M. F. R. O papel da interdisciplinaridade e a formação do professor: Aspectos histórico-filosóficos. *Educação Unisinos*. São Leopoldo: Unisinos, 2011, N° 3, pp. 206-213.

CUNHA, M. I. **Inovações Pedagógicas: O desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária**. São Paulo: Cadernos Pedagogia Universitária, USP, 2008.

CUNHA, M. I. Indicadores de qualidade e a relação do ensino com a pesquisa e a extensão na universidade brasileira. **X Coloquio Internacional sobre gestión universitaria em América del Sur**. Mar Del Plata: CIGU, 2010.

CUNHA, M. I.; ISAIA, S. M. A. Professor da Educação Superior. En MOROSINI, M. C. (Ed. Chefe). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária: Glossário**. Brasília: INEP/MEC/RIES, 2006, pp. 354-355.

CUNHA, M. I. (Org.). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas: Papyrus, 2007.

LUCARELLI, E. **Teoría y práctica como innovación en docência, investigación y actualización pedagógica**. Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras, UBA, 1994.

LUCARELLI, E. **El eje teoría-práctica en cátedras universitarias innovadoras, su incidencia**

dinamizadora en la estructura didáctico curricular. Buenos Aires: UBA, 2003.

LUCARELLI, E. Pedagogia universitária e inovação. En CUNHA, M. I. (Org). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária.** Campinas: Papyrus, 2007, pp. 75-92.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação.** Lisboa: Universidade de Lisboa, 2009, N° 08, pp. 7-22.

MORGADO, J. C. Processo de Bolonha e ensino superior num mundo globalizado. **Educação e Sociedade.** Campinas: Unicamp, 2009, N° 106, pp. 37-62.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar:** As quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: UTFPR, 2012.

XAVIER, A. R. C. **Universidade Nova:** desafios da prática pedagógica numa perspectiva interdisciplinar. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-370-5

